

Anais



V Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Anais da V Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental

*Francisco Célio Maia Chaves
Luadir Gasparotto
Lucinda Carneiro Garcia
Marcos Vinícius Bastos Garcia
Ricardo Lopes
Wenceslau Geraldes Teixeira
Editores Técnicos*

*Embrapa Amazônia Ocidental
Manaus, AM
2009*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Amazônia Ocidental

Rodovia AM-010, km 29, Estrada Manaus/Itacoatiara

Caixa Postal 319, 69010-970, Manaus, AM

Fone: (92) 3303-7800

Fax: (92) 3303-7820

www.cpaa.embrapa.br

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Celso Paulo de Azevedo*

Secretária: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

Membros: *Aparecida das Graças Claret de Souza*

José Ricardo Pupo Gonçalves

Lucinda Carneiro Garcia

Luis Antonio Kioshi Inoue

Maria Augusta Abtibol Brito

Maria Perpétua Beleza Pereira

Paulo César Teixeira

Raimundo Nonato Vieira da Cunha

Ricardo Lopes

Ronaldo Ribeiro de Moraes

Revisão de texto: *Maria Perpétua Beleza Pereira*

Normalização bibliográfica: *Maria Augusta Abtibol Brito*

Diagramação e arte: *Gleise Maria Teles de Oliveira*

1ª edição

1ª gravação em CD-ROM (2009): 200

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

**CIP-Brasil. Catalogação-na-publicação.
Embrapa Amazônia Ocidental.**

Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Amazônia Ocidental (5. : 2009 : Manaus).

Anais... / editores Wenceslau Gerales Teixeira, Lucinda Carneiro Garcia, Luadir

Gasparotto, Marcos Vinicius Bastos Garcia, Ricardo Lopes e Francisco Célio Maia

Chaves. – Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2009.

1 CD-ROM; 4³ pol.

ISBN 978-85-89111-07-2

1. Pesquisa. 2. Desenvolvimento. I. Teixeira, Wenceslau Gerales. II. Garcia, Lucinda Carneiro. III. Gasparotto, Luadir. IV. Garcia, Marcos Vinicius Bastos. V. Lopes, Ricardo. VI. Chaves, Francisco Célio Maia. VII. Título.

CDD 501

O Uso de Alho na Ração do Tambaqui (*Colossoma macropomum*) para Prevenção de Parasitas

Patrícia Teixeira Ribeiro
Edivânia Carvalho
William Sandro Miranda
Cheila de Lima Bojink
Luis Antônio Kioshi Aoki Inoue

Resumo

O tambaqui é a espécie de peixe mais cultivada comercialmente na Amazônia Ocidental. Apresenta boa aceitação de mercado e disponibilidade de alevinos ao longo do ano. Porém existe a preocupação entre os pesquisadores e produtores a respeito das patologias causadas por parasitas em peixes, como monogenoides, braquiúros, fungos e outros, que podem culminar em mortalidade excessiva e conseqüentemente em perda econômica. O presente trabalho teve por objetivo prospectar propriedades medicinais do alho adicionado na ração do tambaqui, com a finalidade de prevenir parasitoses, já que é uma planta bastante utilizada em ações preventivas e medicinais, pois seus princípios ativos (alicina, alinasa, inulina, nicotinamida e galantamin) possuem efeito anti-infeccioso, vermífugo e ação antitóxica intestinal, impedindo a formação de flora patogênica no intestino. Além disso, age como bacteriostático e bactericida. O experimento foi executado nas instalações do Pesque e Pague San Diego (Manaus, AM) durante 45 dias, em desenho experimental inteiramente casualizado, para quatro tratamentos e três repetições cada, testando, nos 12 tanques-rede de 1 m³, quatro concentrações de alho na ração: R1-0, R2-15 g/kg, R3-30 g/kg, R4-45 g/kg de ração.

Introdução

A demanda de pesca de forma predatória é cada vez mais crescente sobre as espécies de maior valor comercial, contribuindo dessa forma para o desequilíbrio ecológico das espécies (MERONA e SOUZA, 1988). Dentro desse contexto, surge a piscicultura como alternativa para a produção de pescado de qualidade e valor de mercado, concorrendo assim para a diminuição da pesca predatória, e como estímulo à economia em diferentes níveis. Uma das espécies de peixe com excelente potencial é o tambaqui, que melhor se adapta à criação em viveiros, barragens e, experimentalmente, em tanques-rede, podendo alcançar até 3 kg em 12 meses (MELO et al., 2001).

Devido à demanda de cultivo de tambaquis na região amazônica, há grande preocupação entre técnicos e produtores, tornando necessário um acompanhamento rigoroso em relação às doenças parasitárias nesses peixes.

Dentre as doenças parasitárias, as mais comumente relatadas para o tambaqui são causadas por monogenóides, acantocéfalos, *Myxobolus*, braquiúros e fungos (MALTA et al., 2001). Entretanto, a criação de tambaqui em tanques-rede tem mostrado maior intensidade parasitária dos monogenóides, sendo eles o grupo que causa maior severidade (VARELA et al., 2003).

Material e Métodos

Cento e oitenta juvenis de tambaqui da mesma idade, com peso inicial de 100 g, foram distribuídos em 12 tanques-rede de 1,0 m³ de volume e malha de 20 mm entre-nós. Os tanques-rede foram instalados em um açude do Pesque e Pague San Diego, localizado no Km 35, na AM-010. Os juvenis foram distribuídos em densidade de 15 peixes por tanque-rede. Durante 45 dias, os peixes foram alimentados uma vez ao dia, todos os dias da semana, com ração

base comercial e outras três rações experimentais às quais foram adicionados percentuais de alho descascado e moído, sendo: R1:0, R2:15 g/kg, R3: 30 g/kg e R4:45 g/kg com três repetições para cada tratamento. Parâmetros de qualidade da água (pH, oxigênio, temperatura, dureza, alcalinidade e amônia) foram analisados a cada 5 dias.

Ao final do experimento três peixes de cada gaiola foram pegos ao acaso, pesados, medidos e sacrificados para retirada dos arcos branquiais, que foram fixados em formol 5% para contagem de parasitas.

Resultados e Discussão

A alimentação de tambaqui com 0, 15, 30 g ou 45 g de alho/kg de ração durante 45 dias não influenciou no seu crescimento e bem-estar (Tabela 1). Porém, nas brânquias dos peixes alimentados com dieta contendo 30 g/kg e 45 g/kg de alho na ração, houve redução na intensidade de parasitos *Anacanthorus spathulatus* (*Monogenea: Dactylogyridae*) quando comparados aos controles e aos alimentados com 15 g (Figura 1).

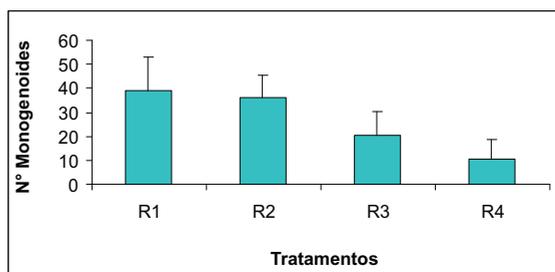


Figura 1. Efeito preventivo do alho adicionado em diferentes concentrações na ração do tambaqui para diminuição de parasitas nas brânquias. R1-0, R2-15 g/kg, R3-30 g/kg, R4-45 g/kg de ração.

Tabela 1. Desempenho e fator de condição relativo (Kn) em tambaquis alimentados com diferentes concentrações de alho (*A. sativum*) na ração, após 45 dias de cultivo em gaiolas.

	Níveis de alho na ração			
	0 g/kg	15 g/kg	30 g/kg	45 g/kg
Peso (g)	215,7 ± 61,0a	218,7 ± 80,3a	208,3 ± 71,7a	225,2 ± 85,9a
Comprimento (cm)	23,0 ± 2,2a	23,4 ± 3,0a	22,3 ± 4,2a	23,0 ± 3,4a
Kn	0,999 ± 0,013a	1,001 ± 0,055a	1,000 ± 0,073a	0,999 ± 0,023a
Sobrevivência (%)	100a	100a	100a	100a
Conversão alimentar	2,2a	1,9a	2,0a	1,8a

Valores expressam média ± desvio padrão; n=45. Letras iguais na mesma linha não diferem entre si, pelo teste de Tukey (p<0,05).

Conclusões

Dentro das condições do presente trabalho foi possível concluir que o alho teve um efeito positivo na ação contra os parasitas monogenoides que atacam as brânquias do tambaqui, demonstrando eficiência preventiva contra as doenças de peixe.

VARELLA, M. B. et al. Monitoramento da parasitofarma de *Colossoma macropomum* (Cuvier, 1818) (Osteichthyes: Characidae) cultivados em tanques-rede, em um lago de várzea da Amazônia, Brasil. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO de AQUICULTURA, 12., 2003, Goiânia. **Anais...** Jaboticabal: Aquabio, 2003. v. I. p. 95-106.

Referências

MALTA, J. C. O.; GOMES, A. L. S.; ANDRADE, S. M. S.; VARELLA, A. M. B. Infestações maciças por acantocéfalos, *Neochinorhynchus buttenerae* Golvan, 1956, (*Eoacanthocephala*: *Neoechinorhynchidae*) em tambaquis jovens, *Colossoma macropomum* (Cuvier, 1818) cultivados na Amazônia Central. **Acta Amazonica**, v.31, n.1, p.133-143, 2001.

MELO, L. A.; IZEL, A.C.; RODRIGUES, F. M. **Criação de tambaqui (*Colossoma macropomum*) em viveiros de argila/barragens no Estado do Amazonas.** Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2001. 30 p. {Série Documentos}.

MERONA, N.; SOUZA, H. Cage culture of the Amazon fish tambaqui, *Colossoma macropomum*, at two stocking densities. **Aquaculture**, 71, 15-20. 1988.